

Você está ridícula!

Rozelene Furtado de Lima
Teresópolis / RJ

*“Tudo tem seu tempo determinado,
e há tempo para todo propósito
debaixo do céu.” Ecl.3.1*

Sei que há tempo para tudo e sei também que tempo é uma questão de escolha do que preferimos fazer. Mas o tempo, aquele que é infligido pela vida: tempo de nascer, rejuvenescer, reproduzir e envelhecer, o tempo que está nas esquinas, que encontramos nos caminhos, que nos cumprimenta a cada manhã – esse é um tempo implacável, sem escolhas, e queremos que a cada momento ele se elasticize mais, mais e ainda mais um pouquinho.

Num daqueles dias que os minutos estão contados e não podemos perder nem um segundinho, dona Cristina veio fazer uma visita. Ai... ai...ai... Como resolver esta situação?

Recebê-la ou não? Dúvida atroz. Vou despachá-la rapidinho, não tenho tempo a perder.

- Bom dia, dona Cristina, seja bem-vinda!

- Que bom que você está em casa, está muito ocupada?

- Não... Entre por favor... (que será que a trouxe aqui?) - Pedi ao meu marido para levar as crianças para almoçarem fora, não poderia me ocupar com as tarefas de rotina. Mas, quem deixaria uma senhora de oitenta anos do lado de fora da porta? Quem? Meu trabalho com data para entrega e ainda faltava uma revisão final, precisava de toda concentração, não poderia desviar a atenção para coisa alguma. E agora???

- Senta, vamos tomar um cafezinho. Ela parecia aflita, desgastada e sem graça. Dona Cristina era amiga da minha mãe e tinha uma admiração enorme por mim, morava perto da minha casa, nos encontrávamos na rua, nas casas comerciais, na praquina, na igreja, e assim foi crescendo uma amizade de avó, de tia, de irmã e de vizinha. Cumprimentos, troca de presentinhos, confidências e ficamos grandes amigas.

Ela começou dizendo: - Hoje eu preciso muito conversar, tenho que botar para fora uma sensação que está me deixando entalada.

- Fala, dona Cristina. - Eu já tinha percebido que não tinha como resolver o impasse com muita rapidez. Soluções rápidas são muito perigosas, acabam deixando um lastro para pedidos de desculpas indesculpáveis enfiado de remorsos.

E ela continua: - Todo dia dez é dia de receber minha aposentadoria. Eu espero esse dia como uma criança espera a festa do aniversário. Na minha idade aguardar um ano para fazer aniversário demora muito. Na véspera desse dia, vou ao salão de beleza faço o cabelo e as unhas, arrumo a roupa para sair e deixo no sofá. Durmo ansiosa aguardando chegar a hora para levantar. Brás aquece a refeição e almoça sozinho.

E ela continua: - todo dia dez é dia de receber minha aposentadoria. Eu espero esse dia como uma criança espera a festa do aniversário. Na minha idade aguardar um ano para fazer aniversário demora muito. Na véspera desse dia, vou ao salão de beleza faço o cabelo e as unhas, arrumo a roupa para sair e deixo no sofá. Durmo ansiosa aguardando chegar a hora para levantar. Brás aquece a refeição e almoça sozinho.

O meu programa é o seguinte: primeiro vou ao Banco, depois olho as vitrines e compro um presente para mim, almoço num restaurante, vou lanchar com uma prima que mora no centro da cidade e depois vou aos Correios colocar uma carta para minha filha. À tardinha volto para casa com o sentimento de uma adolescente que disse à mãe que iria estudar na biblioteca e foi ao cinema com o namorado. É uma das partes da vida que tenho mais tempo de sobra e só para fazer coisas boas, agradáveis, não tenho mais pressa, é só desfrutar! Já cumpri todas as obrigações, agora é a minha vez.

Nesse ponto do relato ela faz uma parada, o rosto se contrai, os olhos se enchem de lágrimas, bate com as duas mãos nas coxas, respira fundo e completa: – Hoje não deu nada certo! São onze horas e eu já estou aqui. E ela conta: - Estava aguardando um coletivo, meu sobrinho passou e fez questão de me dar uma carona e me deixar na porta do Banco. Não pude admirar a paisagem pela janela do ônibus, ouvir falatórios, encontrar amigos e quem sabe conversar um pouco. A sorte é que a fila estava bem grande. Fila é o melhor lugar para saber das novidades, (ela sorri) conhecer pessoas e passar o tempo. Mal tomei meu lugar, veio um guarda tocou no meu ombro dizendo “a senhora tem preferência” e me colocou direto na boca do caixa.

Droga!... Saí do banco em cinco minutos! Quando ia atravessar a avenida, senti uma mão no meu braço. – Já foi ao Banco, tia? Vamos que eu deixo a senhora em casa, também já fiz tudo que tinha para fazer.

- Não, eu ainda vou fazer umas compras, respondi séria para ele.

- É muito perigoso ficar andando por aí com dinheiro na bolsa, os ladrões seguem e assaltam os velhinhos quando saem do Banco.

- Senti medo, meu rico dinheirinho roubado, já pensou?... Tá bom, mas me deixa nos Correios que fica pertinho da minha casa. Quando cheguei para postar a carta, tinha fila, graças a Deus! Não preciso nem falar, veio o segurança e... Então, pensei, será que Rosinha está em casa, não quero perder o meu dia nem a alegria. Sabe, a pior coisa do envelhecer, é que a maioria pensa que idosos têm que ficar em casa, silenciosos, sentados, dormindo, tomando remédios, confinados esperando a morte chegar. Eles temem que ela chegue e não encontre o velhinho no seu lugar. Parecia que hoje todos me diziam “já para casa”.

Desfantasiada ela conclui: - Respeitar o idoso é diferente de isolá-lo, restringir o espaço fazendo com que ele se sinta cada vez mais descartável. Quem precisa estar preparado para aceitar o envelhecer é o jovem.

Ufa, que desabafo!

Saímos para almoçar, fizemos compras no shopping, e fomos fotografar numa exposição de carros antigos.

Foi um dia muito agradável, confesso que eu precisava dessa aula de vida.

Naquele dia eu comprei uma roupa linda para mim e resolvi usá-la para ir uma festa. Depois de pronta para sair, estava me achando a tal. Quando cheguei à sala, a minha filha adolescente olhou-me e falou impiedosamente: – Mãe, você está ridícula! Sem pestanejar respondi num tom decisivo: – Daqui para frente vou estar sempre ridícula aos olhos menos experientes para não perder o meu lugar na fila.

Envelhecer é inevitável, saber viver é questão de posicionamento equilibrado diante das pessoas e do passar do tempo.